

Diálogo com Libâneo sobre didática

Dialogue with Libâneo about didactics

Bruno Rogério Ferreira de Morais¹
Douglas Eleutério Camilo¹

¹Instituto Federal de São Paulo, Itapetininga, morais.brf14@hotmail.com

Submetido em 16/06/2015

Revisado em 22/06/2015

Aprovado em 29/06/2015

Resumo: Atualmente a didática tem sido muito estudada, questionada e disseminada no campo da educação e sendo muito importante para investigar e buscar solucionar problemas na baixa qualidade da formação de professores. Nesse sentido pretende-se tecer um diálogo com o professor José Carlos Libâneo, através de artigos que trabalham a relação da didática com outras disciplinas, sua importância no desenvolvimento profissional, sua valorização em cursos de pedagogia, seu desenvolvimento histórico-cultural.

Palavras chave: Didática. Metodologias específicas. Conteúdos específicos.

Abstract: Currently the teaching has been much studied , questioned and disseminated in education and it is very important to investigate and seek to solve problems in the low quality of teacher education . In this sense we intend to weave a dialogue with professor José Carlos Libâneo through articles that work the relationship of didactics with other disciplines, its importance in professional development, their valuation in pedagogy courses, its historical and cultural development.

Keywords: Didactics. Specific methodologies. Specific contents.

Introdução

A Educação, em suas diversas manifestações, entendida como muito como processo de formação humana, é fundamental para a construção de uma sociedade crítica, política e mais justa. A escolarização é parte importante desse processo, por isso escolas com boa estrutura e valorização docente são peças-chave para o sucesso do ensino de uma região.

Além disso, a formação docente nos cursos de licenciatura deve ser apropriada para prover aos alunos um compartilhamento da cultura produzida no decorrer da história de maneira eficiente e eficaz. Assim a Didática aparece como subsídio para fazer com que isso ocorra.

Piletti (2004), no livro *Didática Geral*, julga importante que o docente reflita sobre seu fundamento, razões de seu emprego e fatores que intervêm em sua aplicação, para não correr o risco de se tornar escravo dos instrumentos.

Dentre os estudiosos de Didática no Brasil destaca-se José Carlos Libâneo, natural de Angatuba (SP) nascido em 1945, doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e atualmente é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás.

O objetivo desse trabalho¹ é estruturar um diálogo com Libâneo, apresentando trechos de suas obras mais recentes, em ordem cronológica, seguidos de comentários e inferências dos autores.

Nossos Diálogos

Texto 01: Panorama do Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e Disciplinas conexas, nos Cursos de Pedagogia do Estado de Goiás: Repercussões na Qualidade da Formação Profissional.

¹ Este trabalho foi orientado pelo Prof. Dr. Ivan Fortunato.

Libâneo busca compreender a importância dada à didática nos cursos superiores partindo de uma pesquisa realizada em 25 cursos de pedagogia do Estado de Goiás. Entender a didática como um todo requer o conhecimento de outras disciplinas relacionadas, com base nisso investiga também a importância dada às metodologias específicas e as disciplinas conexas.

Desde 1980 desenvolvem-se investigações em torno do campo teórico e prático da didática visando clarear questões epistemológicas, explicitar sua dimensão sociocrítica, inserir novos temas em debate em outras áreas, aproximar-se das didáticas específicas. Esse movimento orientou-se pela superação de uma visão instrumental para uma visão sociocrítica e, dada sua ampla difusão, seria razoável supor que ele teria influenciado os professores de didática. No entanto, ao menos pelas ementas analisadas, persiste o caráter instrumental (Libâneo, 2011, p. 17).

O autor fez um mapeamento da estrutura curricular das escolas de Goiás, distribuindo em categorias, sendo que cada categoria tinha suas respectivas disciplinas, bem como as horas (em porcentagem) de cada categoria. Foi observado que os cursos de pedagogia tinham uma carga horária em média muito baixa na categoria “conhecimentos referentes à formação profissional específica” (28,2%), os quais tratavam da didática, metodologias específicas e disciplinas conexas.

Mais a fundo nesse problema, constatou-se que os cursos utilizavam uma didática instrumental, ou seja, apresentavam ainda a ideia de Comênio (séc. XIX) de didática universal, descrevendo procedimentos técnicos, com modelos de planejamento e procedimentos. A estrutura curricular mostrava um caráter fragmentário, disperso e sobrecarregado, os conteúdos foram apresentados como fundamentos, restringindo os professores do conhecimento específico para os anos iniciais do ensino fundamental.

Com base nesses problemas Libâneo buscou justificar suas conclusões através de teorias, entre elas, a “teoria histórico-cultural” desenvolvida inicialmente por Vygotsky, evidenciando a importância dos conteúdos, da didática e das metodologias específicas.

Esse estudo é destinado principalmente aos coordenadores de cursos de pedagogia, pesquisadores, professores formadores, legisladores, enfim, todos aqueles responsáveis pelo funcionamento do sistema de ensino. É importante na medida em que evidencia um dos possíveis e principais problemas da educação brasileira, pois no ensino fundamental se encontram os pré-requisitos cognitivos essenciais no processo de aprendizagem.

Texto 02: Ensinar e Aprender, Aprender e Ensinar: O Lugar da Teoria e da Prática em Didática

Libâneo explica a diferença entre pedagogia e didática historicamente:

A pedagogia é vista como área de conhecimento que tem por objeto as práticas educativas em suas várias modalidades incidentes na prática social, investigando a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, os procedimentos investigativos. Ela se refere não apenas ao “como se faz”, mas, principalmente, ao “por que se faz”, de modo a orientar o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores. Por sua vez, a didática realiza objetivos e modos de intervenção pedagógicos em situações específicas de ensino e aprendizagem. Pedagogia e didática formam uma unidade, se correspondem, mas não são idênticas, pois, se é fato que todo trabalho didático é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho didático, já que há uma grande variedade de práticas educativas além da escola (Libâneo, 2012, p. 4).

A diferença entre pedagogia e didática foi muito questionada desde o século XIX com Comênio, e muitas definições foram inventadas para tentar entender qual era o papel de cada uma. Na França em 1960 foi chamada de “ciência da educação”, o que colocou em segundo plano a autonomia da pedagogia. Outros defendiam a ideia de que as duas tratavam de diferentes dimensões da docência, que não se relacionavam. Para Jean Houssaye pedagogia e didática eram a mesma coisa. No Brasil, por influência estrangeira, segue todas essas ideias, não é à toa que as instituições divergem tanto no que se entende por didática.

Libâneo, com seus estudos, propôs essa definição de pedagogia e didática; a pedagogia é vista como uma reflexão da atividade educativa, tendo como objeto de estudo a educação buscando preparar o solo para se pensar nas disciplinas de acordo com a realidade da instituição, a pedagogia forma modalidades de educação; enquanto a pedagogia estuda a educação de forma geral, a didática estuda situações específicas de ensino-aprendizagem, buscando, por exemplo, resolver um problema de aprendizagem de um aluno em determinada disciplina.

Texto 03: Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores

Investigando a situação da didática, das metodologias específicas e disciplinas de conteúdos específicos do ensino fundamental, em 25 instituições de ensino superior do estado de Goiás que mantêm 41 cursos de pedagogia:

Analisando os dados em relação à didática, verificou-se que a proporção de horas/aula destinada ao bloco “formação profissional específica” corresponde a 28,2 (em média), ou seja, um terço da carga horária total dos cursos. Observa-se que o bloco “fundamentos teóricos” tem em média 18,4% da carga horária total e o bloco “conhecimentos referentes ao sistema educacional” 12,5% em média. Sobre as ementas de didática (ou denominação conexa), a análise do conteúdo mostra que ao menos 70% delas expressam uma didática instrumental, no sentido de descrever conhecimentos técnicos, mormente modelos de planejamento e de procedimentos (regras de execução, técnicas) (Libâneo, 2013, p. 14).

Apesar de não representar todos os cursos do estado, foi uma amostragem significativa e permite ter a noção de como se estrutura os cursos de pedagogia, cuja análise não foi das mais positivas, pois não há segundo o autor, uma harmonia entre as disciplinas de fundamentos e de prática, ou seja, a primeira não subsidia a segunda, não dando importância em o que e como ensinar. Além disso, segundo os resultados, as ementas apresentam em sua maioria didática instrumental, procedimentos e técnicas, com pouco espaço para a reflexão da prática e do dia-a-dia do professor em sala de aula, o que não poderia estar acontecendo pelo ano em

Introdução

A Educação, em suas diversas manifestações, entendida como muito como processo de formação humana, é fundamental para a construção de uma sociedade crítica, política e mais justa. A escolarização é parte importante desse processo, por isso escolas com boa estrutura e valorização docente são peças-chave para o sucesso do ensino de uma região.

Além disso, a formação docente nos cursos de licenciatura deve ser apropriada para prover aos alunos um compartilhamento da cultura produzida no decorrer da história de maneira eficiente e eficaz. Assim a Didática aparece como subsídio para fazer com que isso ocorra.

Piletti (2004), no livro *Didática Geral*, julga importante que o docente reflita sobre seu fundamento, razões de seu emprego e fatores que intervêm em sua aplicação, para não correr o risco de se tornar escravo dos instrumentos.

Dentre os estudiosos de Didática no Brasil destaca-se José Carlos Libâneo, natural de Angatuba (SP) nascido em 1945, doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e atualmente é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás.

O objetivo desse trabalho¹ é estruturar um diálogo com Libâneo, apresentando trechos de suas obras mais recentes, em ordem cronológica, seguidos de comentários e inferências dos autores.

Nossos Diálogos

Texto 01: Panorama do Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e Disciplinas conexas, nos Cursos de Pedagogia do Estado de Goiás: Repercussões na Qualidade da Formação Profissional.

¹ Este trabalho foi orientado pelo Prof. Dr. Ivan Fortunato.

Libâneo busca compreender a importância dada à didática nos cursos superiores partindo de uma pesquisa realizada em 25 cursos de pedagogia do Estado de Goiás. Entender a didática como um todo requer o conhecimento de outras disciplinas relacionadas, com base nisso investiga também a importância dada às metodologias específicas e as disciplinas conexas.

Desde 1980 desenvolvem-se investigações em torno do campo teórico e prático da didática visando clarear questões epistemológicas, explicitar sua dimensão sociocrítica, inserir novos temas em debate em outras áreas, aproximar-se das didáticas específicas. Esse movimento orientou-se pela superação de uma visão instrumental para uma visão sociocrítica e, dada sua ampla difusão, seria razoável supor que ele teria influenciado os professores de didática. No entanto, ao menos pelas ementas analisadas, persiste o caráter instrumental (Libâneo, 2011, p. 17).

O autor fez um mapeamento da estrutura curricular das escolas de Goiás, distribuindo em categorias, sendo que cada categoria tinha suas respectivas disciplinas, bem como as horas (em porcentagem) de cada categoria. Foi observado que os cursos de pedagogia tinham uma carga horária em média muito baixa na categoria “conhecimentos referentes à formação profissional específica” (28,2%), os quais tratavam da didática, metodologias específicas e disciplinas conexas.

Mais a fundo nesse problema, constatou-se que os cursos utilizavam uma didática instrumental, ou seja, apresentavam ainda a ideia de Comênio (séc. XIX) de didática universal, descrevendo procedimentos técnicos, com modelos de planejamento e procedimentos. A estrutura curricular mostrava um caráter fragmentário, disperso e sobrecarregado, os conteúdos foram apresentados como fundamentos, restringindo os professores do conhecimento específico para os anos iniciais do ensino fundamental.

Com base nesses problemas Libâneo buscou justificar suas conclusões através de teorias, entre elas, a “teoria histórico-cultural” desenvolvida inicialmente por Vygotsky, evidenciando a importância dos conteúdos, da didática e das metodologias específicas.

Esse estudo é destinado principalmente aos coordenadores de cursos de pedagogia, pesquisadores, professores formadores, legisladores, enfim, todos aqueles responsáveis pelo funcionamento do sistema de ensino. É importante na medida em que evidencia um dos possíveis e principais problemas da educação brasileira, pois no ensino fundamental se encontram os pré-requisitos cognitivos essenciais no processo de aprendizagem.

Texto 02: Ensinar e Aprender, Aprender e Ensinar: O Lugar da Teoria e da Prática em Didática

Libâneo explica a diferença entre pedagogia e didática historicamente:

A pedagogia é vista como área de conhecimento que tem por objeto as práticas educativas em suas várias modalidades incidentes na prática social, investigando a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, os procedimentos investigativos. Ela se refere não apenas ao “como se faz”, mas, principalmente, ao “por que se faz”, de modo a orientar o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores. Por sua vez, a didática realiza objetivos e modos de intervenção pedagógicos em situações específicas de ensino e aprendizagem. Pedagogia e didática formam uma unidade, se correspondem, mas não são idênticas, pois, se é fato que todo trabalho didático é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho didático, já que há uma grande variedade de práticas educativas além da escola (Libâneo, 2012, p. 4).

A diferença entre pedagogia e didática foi muito questionada desde o século XIX com Comênio, e muitas definições foram inventadas para tentar entender qual era o papel de cada uma. Na França em 1960 foi chamada de “ciência da educação”, o que colocou em segundo plano a autonomia da pedagogia. Outros defendiam a ideia de que as duas tratavam de diferentes dimensões da docência, que não se relacionavam. Para Jean Houssaye pedagogia e didática eram a mesma coisa. No Brasil, por influência estrangeira, segue todas essas ideias, não é à toa que as instituições divergem tanto no que se entende por didática.

Libâneo, com seus estudos, propôs essa definição de pedagogia e didática; a pedagogia é vista como uma reflexão da atividade educativa, tendo como objeto de estudo a educação buscando preparar o solo para se pensar nas disciplinas de acordo com a realidade da instituição, a pedagogia forma modalidades de educação; enquanto a pedagogia estuda a educação de forma geral, a didática estuda situações específicas de ensino-aprendizagem, buscando, por exemplo, resolver um problema de aprendizagem de um aluno em determinada disciplina.

Texto 03: Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores

Investigando a situação da didática, das metodologias específicas e disciplinas de conteúdos específicos do ensino fundamental, em 25 instituições de ensino superior do estado de Goiás que mantêm 41 cursos de pedagogia:

Analisando os dados em relação à didática, verificou-se que a proporção de horas/aula destinada ao bloco “formação profissional específica” corresponde a 28,2 (em média), ou seja, um terço da carga horária total dos cursos. Observa-se que o bloco “fundamentos teóricos” tem em média 18,4% da carga horária total e o bloco “conhecimentos referentes ao sistema educacional” 12,5% em média. Sobre as ementas de didática (ou denominação conexa), a análise do conteúdo mostra que ao menos 70% delas expressam uma didática instrumental, no sentido de descrever conhecimentos técnicos, mormente modelos de planejamento e de procedimentos (regras de execução, técnicas) (Libâneo, 2013, p. 14).

Apesar de não representar todos os cursos do estado, foi uma amostragem significativa e permite ter a noção de como se estrutura os cursos de pedagogia, cuja análise não foi das mais positivas, pois não há segundo o autor, uma harmonia entre as disciplinas de fundamentos e de prática, ou seja, a primeira não subsidia a segunda, não dando importância em o que e como ensinar. Além disso, segundo os resultados, as ementas apresentam em sua maioria didática instrumental, procedimentos e técnicas, com pouco espaço para a reflexão da prática e do dia-a-dia do professor em sala de aula, o que não poderia estar acontecendo pelo ano em

Libâneo, com seus estudos, propôs essa definição de pedagogia e didática; a pedagogia é vista como uma reflexão da atividade educativa, tendo como objeto de estudo a educação buscando preparar o solo para se pensar nas disciplinas de acordo com a realidade da instituição, a pedagogia forma modalidades de educação; enquanto a pedagogia estuda a educação de forma geral, a didática estuda situações específicas de ensino-aprendizagem, buscando, por exemplo, resolver um problema de aprendizagem de um aluno em determinada disciplina.

Texto 03: Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores

Investigando a situação da didática, das metodologias específicas e disciplinas de conteúdos específicos do ensino fundamental, em 25 instituições de ensino superior do estado de Goiás que mantêm 41 cursos de pedagogia:

Analisando os dados em relação à didática, verificou-se que a proporção de horas/aula destinada ao bloco “formação profissional específica” corresponde a 28,2 (em média), ou seja, um terço da carga horária total dos cursos. Observa-se que o bloco “fundamentos teóricos” tem em média 18,4% da carga horária total e o bloco “conhecimentos referentes ao sistema educacional” 12,5% em média. Sobre as ementas de didática (ou denominação conexa), a análise do conteúdo mostra que ao menos 70% delas expressam uma didática instrumental, no sentido de descrever conhecimentos técnicos, mormente modelos de planejamento e de procedimentos (regras de execução, técnicas) (Libâneo, 2013, p. 14).

Apesar de não representar todos os cursos do estado, foi uma amostragem significativa e permite ter a noção de como se estrutura os cursos de pedagogia, cuja análise não foi das mais positivas, pois não há segundo o autor, uma harmonia entre as disciplinas de fundamentos e de prática, ou seja, a primeira não subsidia a segunda, não dando importância em o que e como ensinar. Além disso, segundo os resultados, as ementas apresentam em sua maioria didática instrumental, procedimentos e técnicas, com pouco espaço para a reflexão da prática e do dia-a-dia do professor em sala de aula, o que não poderia estar acontecendo pelo ano em

que isso foi analisado, evidenciando falhas na formação dos novos docentes, ainda com visão tradicional.

Neste texto também se propõe a apresentar e comentar a trajetória do campo investigativo e disciplinar da didática e o seu lugar nos cursos de formação de professores, com uma sucinta revisão histórica a respeito dos objetos de investigação da Didática, desde Comênio, passando por Herbart, anos 1980 (teoria curricular crítica), desafios nos anos 1990 (aproximação com a realidade de ensino e salas de aula). Sobre o objeto de estudo, coloca que a didática tem como especificidade epistemológica o processo instrucional que orienta e assegura a unidade entre o aprender e o ensinar na relação com um saber, em situações contextualizadas, nas quais o aluno é orientado em sua atividade de aprendizagem para apropriação dos produtos da experiência humana na cultura e na ciência, visando o desenvolvimento humano (mediação didática).

Texto 04: As políticas de formação de professores, o conhecimento profissional e aproximações entre didática e currículo

Neste texto Libâneo defende a seguinte posição sobre a escola pública:

Contrariamente às orientações dos organismos internacionais, compartilho o entendimento de que a escola pública não pode ser reduzida a um lugar de provimento de habilidades instrumentais para empregabilidade precária nem meramente de acolhimento e integração social dos pobres. A escola com qualidade educativa deve ser aquela que assegura as condições para que todos os alunos se apropriem dos saberes produzidos historicamente e, através deles, possam desenvolver-se cognitivamente, afetivamente, moralmente (Libâneo, 2014, p. 7).

Esse trabalho aborda, em conjunto com pesquisadores portugueses em educação, as intervenções no sistema educacional feitas por organismos multilaterais como Banco Mundial e Unesco, que objetivam apenas uma formação mínima necessária para ingresso no mercado de trabalho e convivência coletiva, condições para manter um mercado consumidor subordinado ao capitalismo

global. Fruto disso são as avaliações externas padronizadas, que não leva em consideração o contexto sociocultural onde a escola está inserida, como o Pisa (internacional, no qual o Brasil ocupa uma colocação baixa) e ENEM (nacional) e Saresp (estadual – São Paulo). Também critica uma escola que apenas supre carências sociais e econômicas dos alunos como merenda e material, o fim principal da escola é a apropriação de saberes acumulados pela humanidade para assim assumirem uma postura crítica e reflexiva na sociedade.

Sintetizando: as didáticas originam-se de disciplinas científicas e suas respectivas estruturas e lógicas; enfatizam “os modos de operacionalização e apropriação/construção de um saber”, ocupam-se de um campo “de uma área do currículo”, já o currículo constitui-se a partir da teorização em torno do aluno e da sociedade e como devem ser contemplados pela escola e o currículo; enfatiza a sua finalização em termos de objetivos datados e socialmente construídos e negociados; considerando o todo e as interações entre as partes face ao fim visado.

Texto 05: Didática e docência: formação e trabalho de professores da educação básica

O autor define didática segundo a teoria histórico-cultural:

Com base nessa formulação teórica, se conclui que a didática se define como um campo científico interdisciplinar cujo objeto é o ensino orientado para a aprendizagem e cujo propósito é prover a organização adequada da atividade de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de capacidades intelectuais e formação da personalidade integral dos alunos. Em sua natureza, a didática oferece as condições e os modos de mediação da relação dos alunos com os objetos de conhecimento, com vistas à apropriação e internalização da experiência social e histórica da humanidade expressa nos conteúdos científicos e artísticos (Libâneo, 2014, p. 10).

Razões para a produção desse texto: desafios postos pela escola pública brasileira, como as dificuldades dos educadores em se acertarem em relação a objetivos, funções e formas de funcionamento das escolas, trazendo prejuízos às

ações de ensino-aprendizagem. O texto apresenta ideias sobre os conceitos fundantes da didática e sua aplicação pelos professores, situando-os nos embates correntes no campo teórico da educação e tem como pressuposto que a didática está no centro da formação profissional de professores como disciplina pedagógica, campo de investigação e de exercício profissional. A didática é um campo disciplinar e investigativo ainda bastante questionado no campo da educação, mas, também, visivelmente em expansão.

Dentre as teorias de aprendizagem, a histórico-cultural se destaca, e fica claro a importância da didática como disciplina independente, mas que se relaciona com outras ciências humanas, ela que entra no processo de mediação entre o conteúdo de um conhecimento (artístico ou científico) e o aluno que irá interiorizá-lo, dentro de situações socioculturais concretas (o meio interfere). No entanto, não é o que se observa e, às vezes, o novo professor sabe disso e não consegue implementar esse modelo devido às condições como sala lotada, pouco tempo de aula, pressão para passar conteúdo solicitado pelo estado, ficando então do modo tradicional de copiar da lousa, preencher a apostila e decorar para a prova, sem a devida contextualização e sem também respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Texto 06: Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola

Em resposta à pergunta “para que servem as escolas?”, escreve:

Evidentemente não se deseja o retorno a práticas que caracterizam a escola monocultural, de memorização de informações, das tarefas pouco estimuladoras da atividade mental, o ensino individualista, a avaliação homogeneizadora. A aposta é numa proposta pedagógica que propicie instrumentos conceituais aos alunos e promova mudanças qualitativas no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos e, ao mesmo tempo, articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana. É nessa perspectiva que a didática e as didáticas disciplinares ganham seu sentido como ciência profissional do professor (Libâneo, 2014, p. 7).

Apesar dessa descrição apresentada pelo autor persistir ainda nas escolas, a mudança para uma melhor proposta pedagógica já começou, se não de nada teria impactado as publicações acadêmicas importantes nos últimos anos. Mesmo que falhas nas grades dos cursos de licenciaturas sejam evidenciadas, os novos docentes entram em sala de aula cientes e preocupados com a formação recebida pelos alunos, não apenas cognitiva, mas afetiva e moral, para que além de preparados para enfrentar um mercado de trabalho exigente, também saibam se portar diante dos problemas sociais ao seu redor, e seja capaz de associar o que viram na escola para solucioná-los, e assim contribuir para a construção de uma sociedade cada vez mais justa. Isso usando como exemplo a rede federal de educação que está em expansão no país, que possui cursos de licenciaturas de qualidade, quanto aos privados e à distância, outros estudos devem ser elaborados.

Sobre a globalização, dentro de interesses mercadológicos em nome do desenvolvimento econômico, os organismos multilaterais influenciam reformas educativas e, no caso dos países emergentes, políticas de proteção social à pobreza e de reconhecimento da diversidade social, de modo a tornar os pobres mais produtivos. O texto também apresenta uma posição sobre as funções sociais e pedagógicas da escola (a aprendizagem escolar deve ser um fator de ampliação das capacidades dos alunos de promover mudanças, tanto em si como nas condições objetivas em que vivem, apoiando-se na ética da justiça social) e uma didática para o desenvolvimento humano articulada com a diversidade sociocultural (os conceitos cotidianos formados nas vivências das práticas socioculturais e institucionais que crianças e jovens compartilham na família, na comunidade e nas várias instâncias da vida cotidiana são, também, determinantes na formação de competências, na apropriação do conhecimento e na identidade pessoal, sendo que elas são caracterizadas na escola tanto como contexto da aprendizagem quanto como conteúdo).

Texto 07: Formação de Professores e Didática para o Desenvolvimento Humano

Na tentativa de resolver o problema da dissociação entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, escreve:

A teoria do ensino para o desenvolvimento possibilita [...] tem como pressuposto que a função preponderante da escola é a de assegurar os meios para os alunos se apropriarem dos conhecimentos e, assim, formarem um método teórico-conceitual de pensar e atuar. Esse método consiste da interiorização de operações mentais e se forma por meio de conceitos adequados em relação aos objetos de estudo que, enquanto modos de operação mental, são formados com base nos processos lógicos e investigativos das ciências. O processo de apropriação dos conhecimentos na forma de conceitos requer dos alunos mudanças no desenvolvimento psíquico, propiciando-lhes novas capacidades intelectuais para apropriação de conhecimentos de nível mais complexo. Nessa concepção, o conhecimento pedagógico do professor é condição necessária para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais para a apropriação dos conceitos. O professor deve não só dominar o conteúdo mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada. Portanto, o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados (Libâneo, 2015, p. 13).

Libâneo discute o problema da dissociação entre conhecimento disciplinar e pedagógico, e a partir disso sugere a teoria de Davídov (teoria do ensino para o desenvolvimento humano). Esse problema persiste muito até hoje, pela influencia tradicional muito forte que se mantém na estrutura política, sociológica, sociocultural e institucional. As instituições têm dificuldades de associar os conteúdos específicos com os pedagógicos na formação de professores e nos currículos.

Essa dicotomia se mostra na história e na legislação. Em 1938 se atribuiu aos Instituídos de ensino básico o ensino dos conteúdos específicos, e para a Faculdade de Educação os estudos pedagógicos. Em 1968 com a reforma da Lei 5540/68, ainda se persistiu o problema, na medida que instituiu a formação de professores “especialistas em educação” os que continuassem na Faculdade de Filosofia ou através de trabalhos com institutos ou faculdades. Há ainda hoje o modelo 3+1 composto por três anos com disciplinas relacionadas ao bacharelado e

um ano com disciplinas pedagógicas da licenciatura, que tenta corrigir essa barreira entre o problema citado.

A “teoria do ensino para o desenvolvimento humano” de Davidov oferece a ideia de conhecimento pedagógico do conteúdo como efetivação da articulação entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico.

Na formação de professores é necessário estudar os procedimentos lógicos e investigativos que deram origem ao conhecimento científico, pois esses procedimentos são equivalentes às operações mentais que levam ao conceito teórico de um objeto de estudo. A atividade do ensino, portanto, não é necessariamente o conhecimento, mas o processo mental do conhecimento, isso que desenvolve as capacidades e habilidades intelectuais. Desse modo, para se aprender os conteúdos científicos, é necessário entender o processo que deu sua origem e seu desenvolvimento até sua constituição como objeto de conhecimento, e não vomitar conteúdos formalmente, acabados. E de que forma aplicar isso em aula? Elaborando situações problemas em que os alunos reproduzam os procedimentos investigativos que levaram a constituição da ciência, isso permitiria a formação de habilidades intelectuais semelhantes àqueles procedimentos.

Nesse caso, é função da didática organizar pedagógico-didaticamente “[...] os conteúdos em associação com sua análise epistemológica, ou seja, a análise do objeto da ciência ensinada, seus métodos de investigação e os resultados da investigação, junto com a análise psicopedagógica das condições de ensino-aprendizagem” (LIBÂNEO, 2015, p. 20).

Considerações Finais

Nos textos do Libâneo estudados, referente à didática, notamos que basicamente ele busca uma estrutura de contexto histórico, enfatiza e discute os problemas diagnosticados, teorias que explicam o determinado estudo e conclui com a teoria mais plausível, desenvolvendo, criticando e argumentando. As teorias

de referência para Libâneo, nesses textos, são a teoria do ensino para o desenvolvimento humano de Davídov e a teoria histórico-cultural de Vygotsky.

É preocupante como os cursos de pedagogia, pesquisados no Estado de Goiás, estavam defasados no que diz respeito à estrutura curricular para a formação de professores que irão atuar no ensino fundamental. A valorização da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos é muito pouco visto que nesse ciclo, do ensino fundamental, é onde o aluno está em pleno desenvolvimento, onde o professor necessita trabalhar de forma epistemológica, metodológica, os conteúdos específicos, relacionando a experiência cotidiana com os conhecimentos científicos, entendendo os processos didáticos que podem ser desenvolvidos de acordo com cada disciplina e situação sociocultural, pois são esses os professores agentes centrais para a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente do ciclo seguinte da vida do aluno.

Mas não são apenas os cursos de pedagogia que deixaram a desejar nos conteúdos específicos, mas as licenciaturas específicas também acreditam que os conteúdos pedagógicos não são tão importantes quanto os específicos. Nesse sentido é importante rever as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em geral para que haja a sobreposição de ambos (conteúdos específicos e pedagógicos) numa aula, através da didática, do estudo epistemológico, do desenvolvimento histórico da ciência ensinada.

Vale destacar que o autor é do lado que defende a didática como o objeto de estudo e importante na formação docente, colocando esta como o processo que faz a ponte entre o sujeito ou aluno e o conhecimento a ser adquirido, em situações contextualizadas, orientado em sua atividade de aprendizagem para apropriação dos produtos artísticos ou científicos, visando o desenvolvimento humano (cognitivo, afetivo e moral).

Para finalizar, o que se pode tirar dos textos de Libâneo é sua crítica à escola de mero acolhimento social e preparação para o mercado, como sugerem organismos multilaterais, além de avaliações padrão que não permitem cada escola

se adequar ao contexto que estão. Outro ponto é sua defesa à didática como já mencionado e a influência que tem da teoria histórico-cultural para explicar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- LIBÂNEO, José C. As políticas de formação de professores, o conhecimento profissional e aproximações entre didática e currículo. 2014.
- LIBÂNEO, José C.. Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores. In: Maria Rita N.S., Oliveira, José Augusto Pacheco. (Org.). **Currículo, didática e formação de professores**. 1ed.Campinas (SP): Papirus, 2013, v. 1, p. 7-207.
- LIBÂNEO, José C. Didática e docência: formação e trabalho de professores da educação básica. In: CRUZ, G.B.; OLIVEIRA, A.T.C.C.; NASCIMENTO, N.G.C.A.; NOGUEIRA, M.A.; (Org.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014, v. 1, p. 4-200.
- LIBÂNEO, José C. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. In: **XVII ENDIPE**, Fortaleza (CE), mesa redonda novembro 2014
- LIBÂNEO, José C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: Libâneo, José C.; Alves, Nilda. (Org.). **Temas de pedagogia: diálogo entre currículo e didática**. 1ed.São Paulo: Cortez, 2012, v. 1, p. 35-60.
- LIBÂNEO, José C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**, v. 40, p. 629-650, 2015.
- LIBÂNEO, José C. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andrea M.; PUENTES, Roberto V.. (Org.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. 1ed.Campinas (SP): Papirus, 2011, v. 1, p. 11-50.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 23.ed. SÃO PAULO: Ática, 2004. 264 pp.